

Brasília, 18 de dezembro de 2004

# Brasília

construindo um grande futuro



**GDF**

Jornal da  
**Comunidade**

# Uma cidade em constante evolução

Moradores de Brasília encerram 2004 "presenteados" com obras importantes como a Biblioteca Nacional e o Museu da República, a usina Corumbá IV e a ampliação do Centro de Convenções

Brasília não é só um grande exemplo de que sonhar é primordial. A capital do Brasil, que nasceu do idealismo e da determinação de Juscelino Kubitschek, é prova concreta de que, além de querer-se algo, deve-se trabalhar muito para consegui-lo. O Governo do Distrito Federal, imbuído deste ensinamento, faz uma verdadeira revolução que pode ser vista em todas as cidades.

“ Em 2004, o governo do Distrito Federal lançou pacote com 223 obras em todas as 26 cidades. Para o próximo ano, investimentos podem aumentar ainda mais ”

O ano de 2004 foi mais uma prova desta realidade de mudança e de compromisso com a qualidade de vida dos brasilienses. Em meados do primeiro semestre, o Governo do Distrito Federal anunciou um pacote com 223 obras em todas as 26 cidades com um custo total de R\$ 162 milhões.

Além dos benefícios trazidos de forma mais imediata pelas construções, o investimento cria uma verdadeira reverberação de boas notícias. O empresariado, já na cerimônia de anúncio do pacote de obras, vislumbra investir ainda mais na cidade e o número de empregos gerados pela soma de ações passa de 15 mil.

O ano termina com vários presentes para a população do DF. A usina Corumbá IV, em fase de conclusão, garantirá água e energia nos próximos 100 anos; a Biblioteca Nacional e o Museu da República, além de colocar os espaços de arte da capital em um patamar internacional, movimentarão sobremaneira a vida cultural lo-

cal; a quadruplicação do Centro de Convenções Ulysses Guimarães será um marco no turismo de negócios; obras viárias como a duplicação da L4 Norte e o viaduto da Rodoferroviária tornarão o trânsito mais rápido, descomplicando a locomoção da cidade que nasceu moderna. Isso sem falar de revoluções na educação, avanços na saúde e o trabalho de melhoria da condição de vida da população por meio de programas de assistência social.

A saúde financeira do Distrito Federal, que é destaque entre as outras unidades da Federação, torna ainda mais concreta a continuidade de boas notícias em 2005. Essa característica está facilitando a negociação de financiamentos para novas obras com organismos como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Banco Mundial. As parcerias com empresas também estão se constituindo com um grande diferencial. O trem de alta velocidade, cuja previsão de inauguração é 2010 e que revolucionará a região Centro-Oeste, tem atraído a atenção de vários empresários internacionais para investimentos.

Por todos esses motivos, a admiração que todos os brasileiros tiveram pela construção de sua capital continuará permanente por muito tempo, pela capacidade de Brasília renovar-se sempre e cada vez mais.



Saúde financeira do DF está facilitando negociação com investidores

# GDF lança olhos para os 50 anos de Brasília

Governo distrital cria Conselho de Planejamento e Gestão, que é responsável por propor uma agenda de desenvolvimento em quatro áreas e desenvolver o programa Rumo aos 50

O futuro só é uma surpresa para quem não se planeja para viver. Com base nessa premissa, o Governo do Distrito Federal criou o planejamento estratégico Rumo aos 50. O plano diz respeito aos 50 anos de Brasília, que serão comemorados em 2010. O objetivo é, com esse referencial no tempo, planejar ações que promovam o desenvolvimento econômico equilibrado e com garantia de qualidade de vida para todos os brasilienses.

O Rumo aos 50 ficou a cargo do Conselho de Planejamento e Coordenação

(Conplac) do Distrito Federal, que foi criado em maio de 2004. Esse órgão também é responsável pela avaliação e auxílio às ações do governo, exercendo o papel fundamental de inter-relacionar as várias instâncias e secretarias de Estado. O foco principal será na articulação de projetos multisetoriais, tanto os que estão em execução quanto os que ainda serão elaborados. O conselho é composto por representantes de todas as secretarias, mas cada atividade e ação do governo será presidida por conselhos determinados.

Os membros do Conselho são o governador, a vice-governadora e os

titulares das Agência de Desenvolvimento Social, Agência de Desenvolvimento Econômico e Comércio Exterior e Agência de Infra-Estrutura e Desenvolvimento Urbano.

Entre as missões mais específicas dos integrantes do conselho estão o trabalho pela ampliação dos programas de governo e a organi-

zação das agendas das áreas temáticas do aniversário de 50 anos de Brasília.

Um dos primeiros frutos do projeto Rumo aos 50 apareceu no orçamento do Distrito Federal para 2005, enviado à Câmara Legislativa no iní-

cio do segundo semestre deste ano. Os investimentos propostos pelo poder Executivo priorizaram o setor social e, principalmente, melhorias no Entorno. Foram destacados os investimentos no saneamento, investimentos em obras e ações para reduzir o desemprego.

A preocupação com o Entorno deve-se à intenção de proporcionar melhor qualidade de vida à população desta área, diminuindo a pressão por serviços exercida no Distrito Federal. O GDF pretende envolver cada vez mais o governo de Goiás, que deve trabalhar sempre para levar melhorias para a população dessa região.

“ Conselho tem a missão de contribuir com os programas de governo e organizar festividades dos 50 anos de Brasília ”



Aumento contínuo da qualidade de ensino faz parte do programa do governo

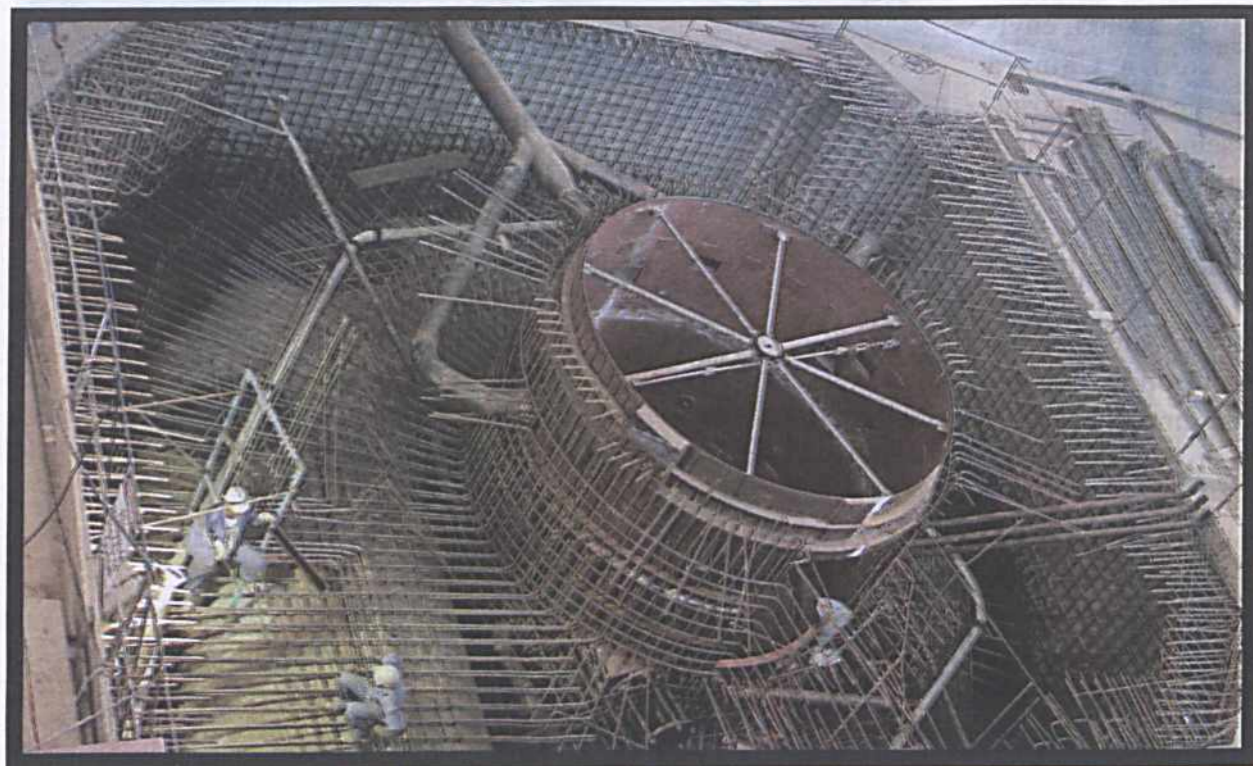
As agendas propostas para o planejamento estratégico Rumo aos 50 são:

- ◆Agenda Social: atender com agilidade e eficiência a população do DF situada abaixo da linha de pobreza e, ao mesmo tempo, trabalhar intensamente por sua independência econômica;
- ◆Agenda de Desenvolvimento Econômico: consolidar as áreas de desenvolvimento econômico e viabilizar a criação de novos pólos no Distrito Federal e no Entorno;
- ◆Agenda de Desenvolvimento Urbano e Infra-Estrutura: assegurar a expansão racional da ocupação territorial de forma a garantir a eficiência da atividade econômica e harmonia social;
- ◆Agenda da Gestão Pública: disseminar o modelo de gestão empreendedora visando à modernização do aparelho estatal e da organização administrativa.

# Corumbá IV garantirá água e energia por 100 anos

Nos primeiros meses de 2005, o Distrito Federal afastará de vez um perigo iminente que insistia em rondar os brasilienses: a falta de água e a escassez de energia. A solução para os dois problemas, que são graves e que ameaçavam o futuro da capital da República, será dada de uma só vez: o início da operação da usina hidrelétrica Corumbá IV. Com duas turbinas, a usina, localizada em Luziânia (GO), terá 127 megawatts de potência quando entrar em operação e aumentará em dez vezes a produção de água destinada ao abastecimento do DF e das cidades goianas do Entorno.

O Governo do Distrito Federal, preocupado com a questão, viu que o remédio para a situação estava em Goiás. Assim, foi feito um acordo entre os governos goiano e do DF em 2001 para a construção de Corumbá IV, que é resultado de um desvio do rio Corumbá. A barragem abrigará um reservatório cinco vezes maior que o lago Paranoá e situa-se a 20 quilômetros de Luziânia. Atualmente, essa barragem é a maior hidrelétrica de aproveitamento múltiplo em obras no país.



Com duas turbinas, a usina, localizada em Luziânia, terá 127 megawatts de potência

Foram investidos R\$ 480 milhões dos fundos dos dois governos, da iniciativa privada e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Durante sua construção foram oferecidos 1,5 mil empregos diretos e três mil indiretos. Depois de pronta, a usina empregará seis mil funcionários e o triplo de empregos indiretos, contribuindo para a redução do desemprego nas duas unidades da Federação.

A barragem tem mais de 70 metros de altura e 1,2 quilômetro de comprimento. O lago da represa terá 220 quilômetros de extensão, um dos maiores do país e armazenará 4,4 bilhões de metros cúbicos de água. O lago abarca áreas de cinco municípios goianos: Luziânia, Alexânia, Abadiânia, Santo Antônio do Descoberto e Silvânia.

A energia gerada na nova barragem virá para o Distrito Federal por uma linha única, o que garantirá o fornecimento de energia para áreas prioritárias como hospitais, supermercados, palácios e edifícios do governo, além de indústrias, mesmo que ocorra um blecaute no fornecimento de Fur-

nas, de onde o DF compra a maior parte de sua energia atualmente.

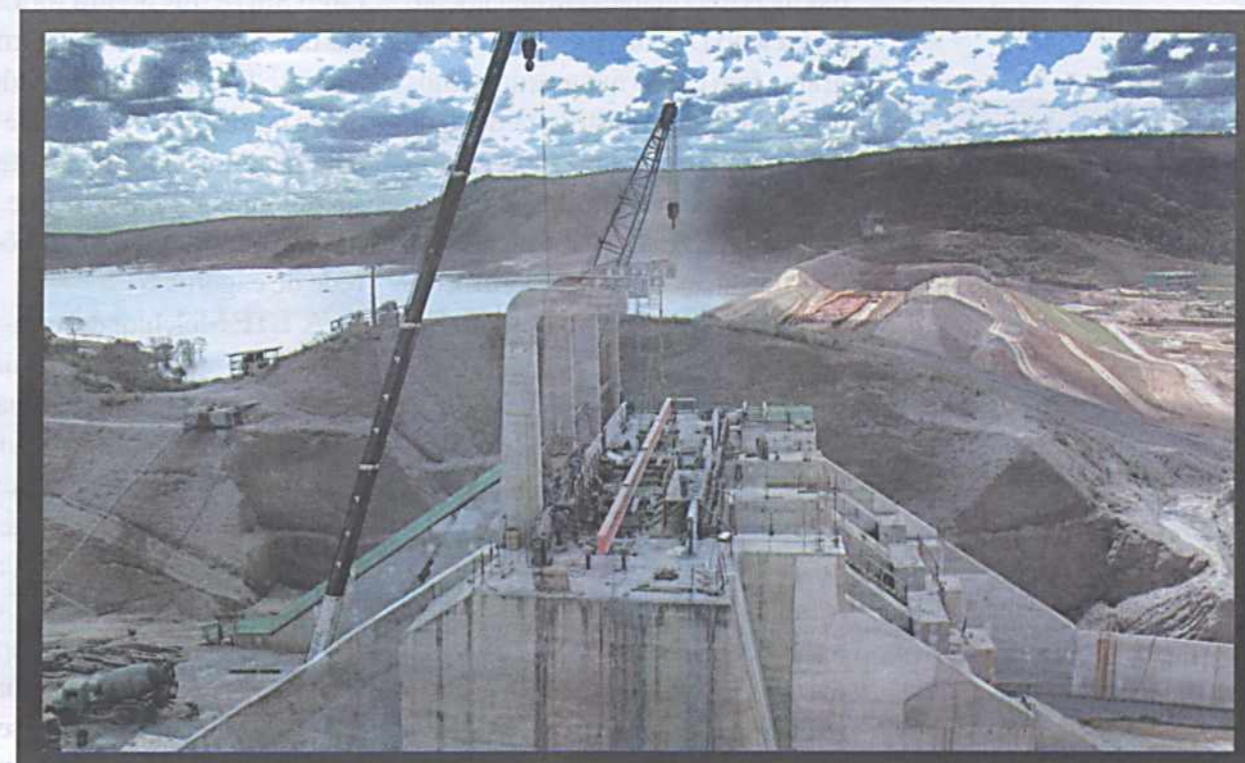
A obra foi feita pelo consórcio Corumbá Concessões, formado pela Companhia Energética de Brasília (CEB) e pelas empreiteiras Serveng-Civilsan e C&M. Os geradores estão sendo montados pela empresa alemã Voith Siemens. O reservatório atingirá 631 propriedades da região. Do total, 50% das desapropriações foram feitas por meio de negociação amigável.

Além de garantir a qualidade de vida dos brasilienses e dos moradores de algumas cidades do Entorno, a energia produzida por Corumbá IV será um importante atrativo para indústrias e empresas de grande porte, que poderão se instalar no DF sem receio de sofrer com pequena oferta de energia ou até mesmo com a sua falta.

Todos os preparativos para a inauguração estão sendo feitos. O Governo do Distrito Federal, por exemplo, já comunicou oficialmente à Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) sobre a oferta de energia vinda de Corumbá IV. Essa informação é importante para que a autarquia inclua os megawatts produzidos na barragem no cômputo nacional de energia.

A boa reverberação da barragem também chegará ao turismo. A prefeitura de Luziânia prevê que o interesse das pessoas de conhecerem a barragem será grande, o que movimentará a cidade. Para tal, a estrada que liga Luziânia à usina já foi asfaltada e está em estudo um projeto de povoar a barragem com grande número de espécies de peixes para atrair turistas em busca de pesca ou do turismo rural. O governo do município já espera maior ocupação dos hotéis e pensões da cidade e, com o aumento da oferta de energia elétrica, que empresas passem a considerar o local como propício para instalação de unidades. Essa alternativa só vem acrescentar mais uma boa notícia aos moradores da cidade, já que a entrada em operação de Corumbá IV no ano que vem salvará a cidade, que tem 257 anos e 170 mil habitantes, do racionamento de água que estava previsto para 2005.

Usina hidrelétrica, que também é reservatório de água, afasta de vez o fantasma do racionamento e de apagão no Distrito Federal. Obra aumentará em 10 vezes a produção de água para a capital



Obra está sendo feita pelo consórcio Corumbá, formado pela CEB, pelas empreiteiras Serveng-Civilsan e C&M

O meio-ambiente prova em cada detalhe como tudo na natureza está interligado. O rio Corumbá recebe as águas de ribeirões e córregos que passam no Distrito Federal. Como o objetivo da barragem também é proporcionar água para a população, o planejamento de Corumbá IV passou por um forte investimento pelo governo do Distrito Federal no tratamento de esgotos que eram jogados em estado bruto em rios que são afluentes do rio Corumbá.

Simulações da qualidade de água nos cursos d'água que são afluentes do rio Corumbá indicaram a necessidade de prever, para todos os esgotos da bacia do Corumbá, o tratamento com remoção de nutrientes (Fósforo e Nitrogênio) como solução para conservar os rios.

Como resultado dessa ação abrangente foi construída a estação de tratamento de esgoto do Gama, que despolui o esgoto jogado no ribeirão Ponte Alta. E, até janeiro de 2005, a estação de tratamento de esgoto Melchior, além de tratar os dejetos vindos de Samambaia e de

Ceilândia, incluirão o esgoto de Taguatinga. Devido aos processos modernos das estações de tratamento instaladas, o DF conseguirá um índice superior a 90% de remoção de matéria orgânica dos esgotos, o que provoca um impacto mínimo no meio-ambiente.

As duas estações fazem parte da segunda fase do programa Água Nossa, desenvolvido pela Caesb, que prevê investimento em 2.750 quilômetros de novas redes de esgotos e água, com 120 mil ligações. O programa, além de universalizar o saneamento no DF, tem como objetivo tratar, em nível terciário, o mais completo, 100% dos esgotos da bacia de drenagem do reservatório de Corumbá IV, apontado pelo Plano Diretor de Águas e Esgotos do DF e Entorno, como a principal fonte de abastecimento de água do DF para os próximos 90 anos. A vazão de Corumbá IV será de 120 mil l/s. Atualmente, toda a capacidade de produção de água no DF é de cerca de 12 mil litros/segundo.

## Água Nossa I

O programa Água Nossa I foi lançado em junho de 2002 e tinha como objetivo a implantação de redes de abastecimento de água e esgotamento sanitário em regiões habitacionais desprovidas desses serviços, em Áreas de Desenvolvimento Econômico no DF, em regiões que corriam risco de saúde pública ou ameaça grave ao meio ambiente e condomínios.

Nesses dois anos de execução, o programa atendeu plenamente os seus objetivos. Inicialmente, a previsão de atendimento era de 250 mil pessoas, mas foram atendidos 430 mil habitantes. A expansão de redes prevista era de mais 400 quilômetros, porém, superando as expectativas, foram implantados 520 quilômetros, equivalentes a mais de 70 mil novas ligações.

# Qualidade de vida em alta

*Finalização do Sistema Melchior fará do Distrito Federal a primeira unidade da Federação a ter 100% de tratamento dos esgotos coletados*



Estação atenderá Taguatinga, Ceilândia e Samambaia, beneficiando um milhão de pessoas

O ano de 2005 começará com mais um motivo de orgulho para quem mora em Brasília. E a celebração, será com muita qualidade de vida. Nos primeiros meses do ano, o Distrito Federal será a primeira unidade da Federação com 100% de tratamento dos esgotos coletados. A marca será atingida com a conclusão das obras do Sistema Melchior de Esgotamento Sanitário.

O sistema é composto pela Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Melchior, que está em funcionamento desde 15 de setembro de 2004 e que atende integralmente a população de Samambaia, e pelo interceptor e pelo emissário geral, que estão

em fase de conclusão. O emissário começará a funcionar ainda este ano e atenderá moradores de Ceilândia. No final de janeiro de 2005, será a vez do interceptor entrar em operação, o que finaliza o sistema Melchior e inclui o tratamento do esgoto de Taguatinga. No total, serão atendidas mais de um milhão de pessoas.

A estação também é prova da capacidade local de desenvolvimento científico. Todo o processo tecnológico da estação foi elaborado e aperfeiçoado por integrantes do quadro funcional da própria Caesb. A qualidade das soluções aplicadas chamou a atenção de técnicos e es-

pecialistas de outras unidades da Federação e até de outros países. Todo o sistema Melchior vai custar R\$ 70 milhões, que tiveram origem no orçamento do Distrito Federal, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e Caixa Econômica Federal.

A obra faz parte do Programa de Saneamento Básico do DF e é uma das mais importantes em andamento na área no Distrito Federal. O programa tem como meta nada menos que dotar todo o Distrito Federal de água tratada e esgotamento sanitário e conta com investimentos de R\$ 100 milhões. AETE Melchior, quando estiver trabalhando em nível normal, tratará 25% do esgoto do Distrito Federal. A estação já foi planejada para atender o crescimento populacional nos próximos anos da região atendida. Por isso, apenas no futuro ela atingirá sua capacidade máxima de tratamento.

O aumento paulatino das operações da ETE Melchior, localiza-

da em Samambaia, é estratégico no sentido de permitir testes dos equipamentos da estação e o treinamento das equipes operacionais. Mesmo com um volume significativamente menor que a capacidade da estação, esse período de ajustes proporcionará aos funcionários e técnicos experiência em resolver problemas que possam surgir nas fases seguintes de expansão de atendimento, evitando transtornos maiores.

O interceptor e o emissário de esgotos são uma rede de tubulação de grande diâmetro que levará os esgotos dos atuais pontos de descarga até a estação de tratamento Melchior. O trecho chamado de interceptor terá tubos de 1,2m de diâmetro e passará pela margem das cidades atendi-

das. Em seguida, o esgoto seguirá pelo emissário, que terá tubos de 1,5m e que levarão os esgotos coletados até a estação de tratamento.

A abrangência do Sistema Melchior continuará crescendo. A perspectiva é que o esgoto dos 180 mil habitantes de Águas Claras (que atualmente é tratado na estação Sul, no Lago Sul) e dos 60 mil moradores das colônias agrícolas Samambaia e Vicente Pires sejam incluídos em breve no sistema. A notícia é muito bem recebida pelos residentes dessas colônias agrícolas, já que, atualmente, eles ainda não dispõem de rede de esgotos.

A ETE Melchior destaca-se tanto pelo tamanho, quanto pela qualidade no funcionamento. Essa é a maior estação de tratamento de esgotos da Caesb e de todo o Centro-Oeste, com capacidade de tratar quase 2,5 mil litros por segundo e 210 mil metros quadrados de áreas ocupadas. A construção foi feita em tempo recorde, apenas 30 me-

ses. O modernismo também marca a ETE Melchior, que é totalmente automatizada e teve um custo 30% menor que qualquer outra similar no país ou no exterior.

O processo de tratamento dos esgotos tem grande eficiência e baixo custo operacional. A conjugação de bons fatores é resultado da utilização de recursos naturais, como os microrganismos existentes no próprio esgoto, para consumir os poluentes. Esse processo conta também com equipamentos mecânicos de oxigenação da água, o que assegura ainda mais a redução dos elementos poluidores a níveis considerados muito bons. O índice de remoção de matéria orgânica deve chegar a mais de 90%.

“  
Processo tecnológico foi desenvolvido pela Caesb e está chamando a atenção de especialistas estrangeiros  
”

# Nova vida para o meio ambiente



ETE Gama evita que quase 480.000 metros cúbicos de esgotos sejam lançados em estado bruto nos rios Alagado e Ponte Alta

*Sistema Melchior marca período de revitalização do córrego Taguatinga. Expectativa do governo local é fazer um Parque Vivencial na área*

O funcionamento do Sistema Melchior será um marco para o meio ambiente do Distrito Federal, pois mais de cinco milhões de metros cúbicos de esgotos deixarão de ser lançados mensalmente no ribeirão Melchior, eliminando o forte odor causado pelos despejos. Esse novo cenário contribuirá para a preservação do meio ambiente local e para a despoluição da bacia do Corumbá, proporcionando maior qualidade de vida tanto para moradores do Distrito Federal quanto de Goiás.

A bacia do Corumbá será benefi-

ciada por duas razões. A primeira diz respeito ao fato da ETE Melchior funcionar pelo sistema de lodos ativados, que faz a remoção mais eficaz de matéria orgânica e nutrientes. Com isso, os rios e lagos que acabam recebendo o esgoto tratado poderão ser utilizados para lazer e abastecimento.

O segundo motivo é o transporte dos esgotos por mais de 13 quilômetros até o local de tratamento, evitando que sejam despejados ao longo do Córrego Taguatinga. Essa nova realidade deixará para trás a

situação de insalubridade do vale do córrego Taguatinga/Melchior, que possui forte odor atualmente por conta do lançamento de esgotos brutos em suas águas. Assim, uma grande faixa de mata, próxima a Taguatinga e Ceilândia, terá um córrego de águas limpas, sem receber nenhum tipo de esgoto.

A nova vida do córrego Taguatinga não pára por aí. A previsão do Governo do Distrito Federal é, com a recuperação e com o enriquecimento do ecossistema local, criar o Parque Vivencial do Melchior. Assim, o que era um lugar inóspito vai transformar-se em um vale, oferecendo uma extensa área para lazer e atividades físicas para a população de Taguatinga e Ceilândia, que, atualmente, é de 700 mil pessoas.

Estação de tratamento do Gama muda realidade local

*O Gama, uma das cidades mais antigas do Distrito Federal, há muito tempo já vivia a realidade de ter toda a sua população urbana, que é abastecida por água potável, ser beneficiada por coleta de esgotos, mas não havia tratamento. Em novembro de 2004, os moradores da cidade receberam mais uma boa notícia: o início do funcionamento da Estação de Tratamento de Esgotos do Gama. O sistema evita que quase 480.000m<sup>3</sup> de esgotos, gerados por uma população estimada de 126 mil pessoas, sejam lançados em estado bruto nos rios Alagado e Ponte Alta. Hoje, tanto os moradores da cidade quanto os habitantes de municípios como Fédregal, Novo Gama e Luziânia, cujos rios são extensões dos rios Alagado e Ponte Alta, ganharão em qualidade de vida e tiveram o meio ambiente local revitalizado devido a mais essa obra de saneamento.*

# O lugar da cultura é aqui

Sem cultura, Brasília fica incompleta. Prova disso é o Conjunto Cultural da República, que além do Teatro Nacional, deveria ter a Biblioteca Nacional, Museu da República, Centro Musical, Cinema 180° e conjunto multiplex de cinema. Infelizmente, durante a fase de construção da cidade, o projeto não foi completado, mas o Governo do Distrito Federal, motivado por seu compromisso com a cultura e com o desenvolvimento do turismo, em breve transformará a área do Eixo Monumental próxima à Rodoviária em palco de intensa movimentação cultural.

Em 2000, na abertura da exposição Niemeyer 90 anos, que aconteceu no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, o arquiteto entregou ao Governo do Distrito Federal o projeto de conclusão da construção do Eixo Monumental. O Setor Cultural, que completa as obras monumentais da Esplanada dos Ministérios, fica próximo do Teatro Nacional e do antigo Gran Circo Lar. As obras custarão cerca de R\$ 39 milhões.

Está prevista para 2005 a conclusão da Biblioteca Nacional e para 2006, a do Museu da República, que fica do lado Sul do Eixo Monumental. A Biblioteca terá cinco andares, área de 11,5 mil metros quadrados e vai oferecer salas de leitura e pesquisa, videotecas e multimídias e áreas para restauração de coleções originais de livros. O Museu terá uma área de mais de 13 mil metros quadrados e contará com restaurante, mezanino, três auditórios, loja, li-

vraria, área para exposições, guarda de acervos e espaços educativos.

Quanto às obras da parte Norte do projeto (Miniplanatório, centro musical e conjunto multiplex), que completa a paisagem do Teatro Nacional, o Governo do Distrito Federal trabalha com a perspectiva de obter parcerias com empresas. A grandiosidade e a funcionalidade da obra é complementada com uma passagem subterrânea entre as duas áreas. A intenção é fazer desse trajeto um lugar cheio de livrarias, cafés e lojas, atraindo visitantes por todo o dia.

A parte sul do Eixo Monumental ficará completa com a conclusão também do restaurante, que integra esse lado do Conjunto Cultural, juntamente com a Biblioteca e o Museu, e que possui cerca de mil metros quadrados de área. As obras resgatarão uma dívida de 44 anos que a cidade tem com um de seus idealizadores.

E quando os prédios estiverem concluídos, o que esperar? A Secretaria de Cultura do DF já tem planos para esse momento. O objetivo do órgão é fazer com que o Complexo de Cultura funcione nos moldes das grandes instituições internacionais de arte, tornando Brasília referência no setor tanto dentro do país quanto para artistas que vierem do exterior. O plano da secretaria inclui parcerias com importantes centros culturais nacionais e estrangeiros.

Quanto ao acervo do Museu, a Secretaria pretende investir pesado na aquisição de peças para que o novo espaço tenha formas de atrair outros museus para

*Construção do Conjunto Cultural da República, além de completar o projeto de Brasília, proporcionará a moradores do DF e a turistas um centro de arte pulsante*



intercâmbio de obras. O Museu da República preencherá a falta que Brasília tem atualmente de espaços para receber exposições de grande porte. O desafio será acrescido do treinamento de pessoal qualificado para trabalhar no local, mas a Secretaria de Cultura afirma que, com parcerias, esse problema poderá ser sanado.

O turismo também será alvo de holo-fotes com a construção do Museu e da Biblioteca nacionais. Conhecida, entre outras características, por seu prédios bonitos e únicos, Brasília ganhará mais atrativos estéticos e culturais para encher os olhos de pessoas de todo o Brasil. Além do turismo cívico e de negócios, que estão em crescimento, Brasília entrará de vez na rota tanto de artistas quanto de interessados em cultura.

## Biblioteca Nacional

No térreo haverá o saguão, e áreas para exposições com acervos para crianças e para deficientes visuais. Nesta parte também ficarão os serviços administrativos (depósito, vigilância, recepção etc) e serviços gerais (copas e sanitários), estes presentes em todos os andares. O primeiro pavimento terá quatro salas para cursos, áreas de serviços inter-



nos, processamento, consultas a microfílmagens, entre outras. Os segundo, terceiro e quarto pavimentos terão similares com hall, cabines para estudo, periódicos, acervo de músicas e vídeos e salas de leitura.

## Museu da República

O prédio terá quatro andares (subsolo, térreo, 1° e 2° pavimentos) e mais de 13 mil metros quadrados de área. No subsolo ficará a casa de máquinas, impor-



tante para a conservação de temperatura e umidade nos andares dos acervos, por exemplo. O prédio será uma grande cúpula com 25 metros de raio, circundado por um espelho d'água.

O térreo terá hall, salas para reserva, oficina de montagem e restauração de obras de arte. O primeiro pavimento terá áreas para biblioteca, livraria, loja, café, informática, multimídia e três auditórios. Os ateliês de comunicação visual, designer e de museografia serão atrativos especiais.

O segundo pavimento será destinado primordialmente a exposições. O restaurante do conjunto fica próximo ao museu e terá mil metros quadrados. Ambos ficam no lado Sul do Eixo Monumental, próximo à Rodoviária do Plano Piloto.



# Capital do trânsito moderno

Viaduto da Rodoferroviária finaliza a lista de 12 viadutos feitos em vários pontos no Distrito Federal

Objetivo do Governo do Distrito Federal de evitar congestionamentos de vias em horários de pico tem conseguido grande sucesso. Viaduto da Rodoferroviária e duplicação da L4 Norte são as mais novas obras

Com o objetivo de melhorar o trânsito de veículos em todo o Distrito Federal, o governo executa desde 1999, o plano Trânsito Inteligente, que reúne um pacote de obras como viadutos, passarelas, a construção da Ponte JK e duplicações de vias.

Essas ações atingem várias cidades e têm alcançado seus objetivos, que são diminuir o tempo gasto no trânsito e aumentar a qualidade de vida da população. Os benefícios resultantes das obras já feitas dentro deste plano estão sendo sentidos por milhões de habitantes do Distrito Federal. E ainda há mais boas notícias nesta área.

Uma das obras atuais é o viaduto localizado próximo à Rodoferroviária, junto ao cruzamento en-

“Obras fazem parte do programa Trânsito Inteligente, que inclui inúmeras ações em todo o DF”

tre a Estrada Parque Indústria e Abastecimento (Epia) e o Eixo

Monumental. Com a construção, a Secretaria de Infra-estrutura e Desenvolvimento Urbano pretende melhorar o trânsito do local, que geralmente sofre engarrafamentos de quilômetros de distância, e diminuir o número de acidentes. A expectativa é fazer a inauguração do viaduto em julho de 2005.

Nas últimas semanas, a obra passou pela fase de transporte das 27 vigas de suporte do viaduto. Cada uma pesa cerca de 30 toneladas. A obra faz parte do pacote de 12 viadutos, planejados pelo Governo do Distrito Federal, sendo o da Rodoferroviária, o último deles. A pista em construção terá

2,1 quilômetros, contando com o viaduto, que terá 88 metros de comprimento, 22 metros de largura e quatro faixas. Por dia, passam 70 mil veículos na região. O fluxo principal é de pessoas que trabalham no Plano Piloto e moram em cidades como Candangolândia, Gama, Santa Maria, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo, Recanto das Emas, Samambaia, Ceilândia e Taguatinga. O viaduto e o novo sistema viário do local, que vai, inclusive, dispensar o uso de semáforo, custarão aproximadamente R\$ 12 milhões.

# Obras facilitam acesso à ponte JK

Mapa de duplicação da L4 Norte



Em 21 abril de 2005, a L4 Norte será inaugurada como uma via completamente modificada, ficando mais ampla e melhor para transitar. Passam diariamente pela área cerca de 50 mil veículos, nos dois sentidos. Com recursos próprios, o Governo do Distrito Federal está fazendo a duplicação da avenida e cumprindo, assim, o planejamento da terceira etapa das vias de acesso à Ponte JK.

A obra começou pela Vila Planalto e terá 33 quilômetros de vias em dois sentidos e seis viadutos. No total, a obra consumirá cerca de R\$ 35 milhões de recursos próprios do GDF. O objetivo é oferecer a quem usa a Ponte JK um trajeto rápido e

econômico para qualquer parte do Plano Piloto.

“Cerca de 50 mil veículos passam pela área diariamente. No total, haverá 33 quilômetros de vias e seis viadutos”

Com vias de mão dupla e três faixas de rolamento de cada lado, a obra vai completar o asfalto da Aveni-

da das Nações (L4 Norte), pois a parte Sul já foi concluída. A finalização dessa nova fase mudará a cara do trânsito na região. De forma mais direta, a duplicação beneficiará os funcionários e estudantes da Universidade de Brasília e os moradores da Vila Planalto, Lago Sul, Lago Norte e Paranoá. Mais amplamente, todo o trânsito do Plano Piloto será melhorado.

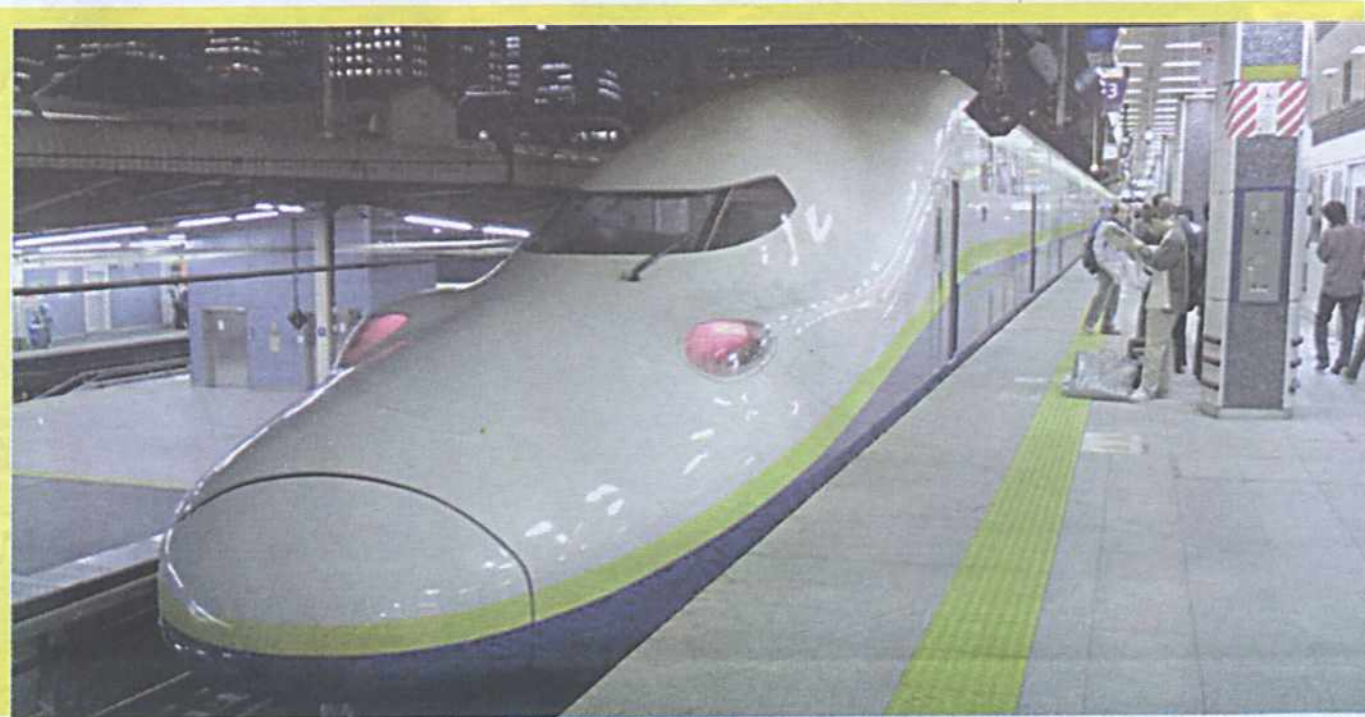
As obras vão ligar a pista da L4 Norte, desde o balão do Presidente, no final do Eixo Monumental, até a ponte do Bragueto, no extremo do Eixo Rodoviário Norte. Passa pelo Iate Clube, Universidade de Brasília e pela Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) Norte.

A modificação inclui a feitura de vários viadutos. Serão construídos dois no balão do Presidente, um na entrada da Vila Planalto, cruzamento da Avenida L4 Norte com a via N2, outro próximo ao Iate Clube, no acesso para a Avenida L2 Norte.

Os engenheiros tiveram o cuidado de evitar que qualquer parte da via passasse por dentro da Vila Planalto. Desta forma, a obra não exigiu nenhuma desapropriação. A Secretaria de Infra-estrutura destaca ainda que a duplicação e a construção dos viadutos obedecem a todas as normas ambientais e às regras do tombamento da cidade.

# Um novo futuro mais rápido do que se imagina

*Projeto do trem de alta velocidade entre Brasília e Goiânia ganha adesões nacionais e internacionais e torna-se a grande esperança de desenvolvimento econômico da região. Perspectiva de inauguração é 2010.*



Região abrangida pelo trem-bala brasileiro possui quase cinco milhões de habitantes, taxa de crescimento anual de 3,5% e PIB de R\$ 33 bilhões

Em sintonia com o futuro, o Governo do Distrito Federal, em parceria com o Governo do Estado de Goiás, tem um grande objetivo a ser alcançado: a construção do trem de alta velocidade (TAV), cujo escopo é interligar Brasília, Goiânia, Anápolis e as cidades que ficam no trajeto entre elas. O trem-bala, como também é conhecido, mais do que servir de simples meio de transporte, terá a capacidade de movimentar a economia da região e dinamizá-la, criando um grande pólo econômico. A região abrangida possui quase cinco milhões de habitantes, taxa de crescimento urbano anual de 3,5% ao ano, Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 33 bilhões e a maior área agrícola do planeta.

Devido ao grande interesse de empresários internacionais e dos vários

apoios recebidos, os dois governos já trabalham com a previsão de começar as obras em 2006 e inaugurar em 2010, data que marcaria o início de uma nova era para a região.

O TAV carrega a proposta concreta de crescimento econômico do Distrito Federal, do Entorno e de Goiás, atraindo investimentos nacionais e internacionais para esse novo eixo de desenvolvimento. O novo cenário projeta Brasília e Goiânia como protagonistas de um novo mapa da economia nacional. De cidades que nasceram do sonho da "Caminhada rumo ao Oeste", elas se preparam para concretizar a caminhada rumo ao futuro. Os governos das duas unidades da Federação são os responsáveis por inserir o Brasil na modernidade do TAV, adotada

em escala significativa em países de Primeiro Mundo.

Um dos principais objetivos dos dois governos para a implantação do TAV é promover o desenvolvimento da Ride (Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno), que reúne 19 cidades, cerca de 1,5 milhão de habitantes e que carece de oportunidades para seu crescimento econômico.

A idéia ganha mais adeptos e conhecimentos importantes a cada dia. O governo federal tornou-se um dos grandes apoiadores do trem de alta velocidade. Em outubro deste ano, o Governo do Distrito Federal e o Ministério dos Transportes firmaram um acordo que autoriza o estudo da viabilidade técnica e econômica da nova linha férrea. O Ministério dos Transportes elogiou o fato de os

estudos não custarem nada para os cofres públicos, já que, por meio de acordo fechado pelos dois governadores, empresas italianas interessadas no projeto arcarão com as despesas.

Estudos preliminares já deram base para a concepção do trem utilizado. Deverá ser um trem que faça 250 quilômetros por hora, o que permitirá viagem de 56 minutos entre Brasília e Goiânia. O projeto prevê que o trem-bala terá três tipos de operações. Um, direto Brasília-Goiânia; um trem parador, que vai parar em alguns pontos que estão no eixo das duas cidades e um trem de carga. O preço seria similar ao do ônibus.

Para conhecer o sistema de funcionamento dos trens de alta velocidade, sua integração com o transporte aeroviário, rodoviário e ferroviário e visitar algumas fábricas do trem, comitivas dos governos do Distrito Federal e de Goiás fizeram viagens importantes durante o ano. No início de 2004, o grupo conheceu TAVs na França, Alemanha e Espanha. Além disso, foi feita uma visita aos Estados Unidos, para conhecer o know-how do país na área.

Em julho, a convite do governo de empresários italianos, a viagem incluiu várias cidades desse país. O interesse da Itália em receber representantes dos governos das duas unidades da Federação mostra o grande potencial do trem-bala de atrair maciços investimentos internacionais, como mostra a quantidade de empresários nesses países que querem um espaço na agenda da comitiva para conhecer o projeto.

Na visita à Itália, que foi estendida a pedido do governo do país, o Ministério de Infra-Estrutura e Transportes italiano afirmou ser de interesse do governo federal local apoiar a construção do primeiro TAV brasileiro. No encontro, foi discutido um memorando de intenções para a cooperação técnica, tecnológica e institucional na concretização do projeto.

# Um meio de transporte que carrega evolução

*Trem-bala foi desenvolvido por japoneses no pós-II Guerra Mundial. Desde então, vários países adotaram este meio de locomoção e passaram por um processo comum: locomotiva moderna incrementou o desenvolvimento econômico local*

O primeiro trem de alta velocidade (TAV), o Shinkansen, foi desenvolvido por três engenheiros japoneses logo após a II Guerra Mundial. E durante duas décadas eles pesquisaram maneiras de colocar em prática o projeto de construção de um trem superexpresso, movido a energia elétrica.

O sonho concretizou-se em 1º de outubro de 1964, quando o Shinkansen começou a operar. Atualmente, o trem-bala japonês viaja a 300km por hora e ainda é um dos mais rápidos do mundo. Ele transporta, anualmente, 300 milhões de passageiros e faz a viagem de Tokyo a Osaka (cerca de 310 km) em apenas três horas.

Depois dos japoneses, os europeus (com o TGV, o Eurotunnel e o Eurostar), os norte-americanos (com o Amtrak, que corta a região noroeste dos EUA), os australianos (em Sidney) e os chineses (que conseguiram no ano passado, em parceria com empresas alemãs, finalizar o trem-bala mais veloz do mundo, que se move a 400km/h) adotaram a idéia, que pode

desafogar os meios de transporte públicos e promover o desenvolvimento econômico em áreas locais.

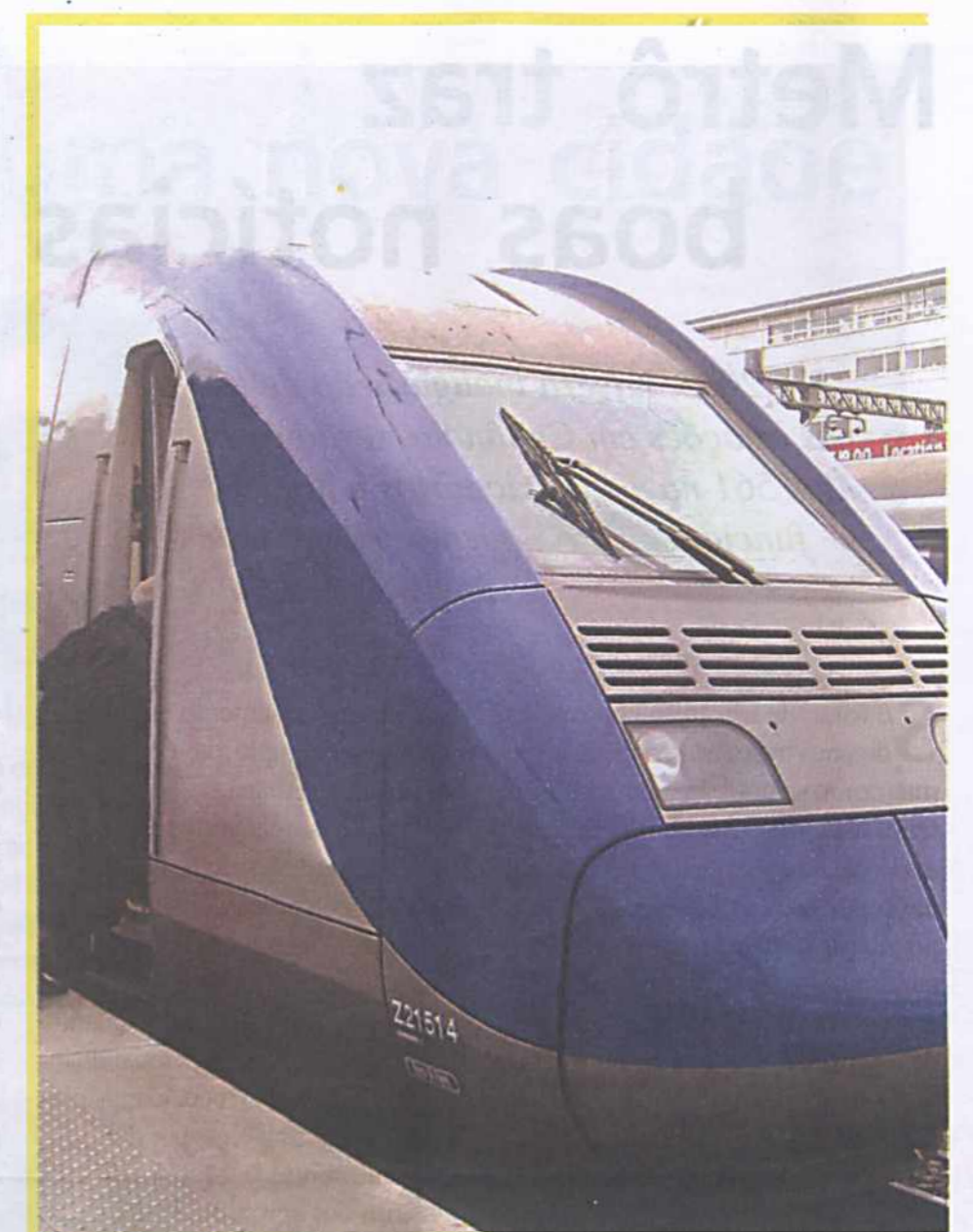
Por sua rapidez, o trem-bala é ideal para o grande fluxo de pessoas e também de cargas, como é previsto no projeto conjunto do Distrito Federal e de Goiás.

Atender a essa demanda faz com que a economia entre em uma curva de crescimento notável. Em todos os países nos quais o TGV foi implantado, especialistas confirmam a importância desse tipo de transporte não só para a locomoção, mas também pelo incremento na economia e pela capacidade de reduzir desigualdades regionais por meio da integração.

## Momento de conhecer

Para que o trem-bala alcance seus objetivos, que são servir à população da melhor forma possível e contribuir para o crescimento econômico da região, os estudos para a implantação do projeto estão sendo feitos de forma minuciosa. Para tanto, foi constituído um grupo de trabalho que tem a

“ Estágio atual é de estudos de viabilidade que conta com mais de 70 pesquisadores e equipamentos avançados ”



Por sua rapidez, trem de alta velocidade é ideal para grande fluxo de pessoas e de cargas

missão de fazer uma verdadeira radiografia de vários aspectos das cidades atendidas.

Entre os pontos de análise estão a caracterização das relações econômicas entre Brasília e Goiânia e o desenho de um cenário mais amplo para a implantação de empresas de alta tecnologia na região entre as duas cidades. Além disso, foi feito um levantamento aerofotogramétrico para definir o percurso que o trem fará. Neste primeiro momento, o levantamento do trajeto foi específico para a interligação entre as cidades (trecho entre o Gama e o aeroporto de Goiânia). O caminho que será feito pelo trem-bala dentro das cidades ainda está sendo estudado.

Para o levantamento da demanda, foram mobilizados cerca de 70 pes-

quisadores, que foram posicionados em pontos estratégicos no trecho entre as duas cidades. O objetivo foi conhecer o volume do tráfego de veículos e obter dados sobre as características das pessoas que viajam de uma cidade para outra. Foram entrevistadas pessoas que viajavam tanto de carro de passeio, utilitário ou vans quanto de ônibus, para saber quantos dias a pessoa permaneceu ou permaneceria na cidade, o motivo da viagem, a profissão, a renda familiar mensal, qual a frequência da viagem e se o custeio da passagem ou do combustível era feito por recursos próprios ou de empresas. Para conhecer o tipo de carga transportada entre as duas cidades, também foram feitas entrevistas com condutores de caminhão.

# Metrô traz boas notícias

*Em 2005, haverá inauguração de três novas estações em Ceilândia, serão contratados 561 novos funcionários e horários de funcionamento podem ser ampliados*

Se fosse de um trem comum, todos ouviriam um potente apito, mas como se trata do metrô, um sistema rápido, seguro e higiênico, o aviso de sua chegada a Ceilândia será dado por muitos benefícios para a população da cidade, que poderá contar com este moderno meio de transporte. Está prevista para 30 de junho de 2005 a inauguração da primeira parte da linha do Metrô-DF que integra Ceilândia às rotas que estão em funcionamento (ver figura). Outra novidade importante diz respeito à contratação de 561 concursados para integrar o quadro funcional do órgão, o que também ocorrerá no próximo ano.

Essa nova etapa do metrô significará um grande salto nos números relacionados ao sistema. Hoje, 14 estações estão sendo utilizadas e o horário de funcionamento vai das 6h às 20h, com fechamento nos finais de semana. A expectativa do Metrô-DF é incorporar 40 mil novos passageiros por dia com as seis estações que entrarão em operação na Ceilândia e Taguatinga (três em junho de 2005 e outra metade em 2006). O novo cenário também abre possibili-

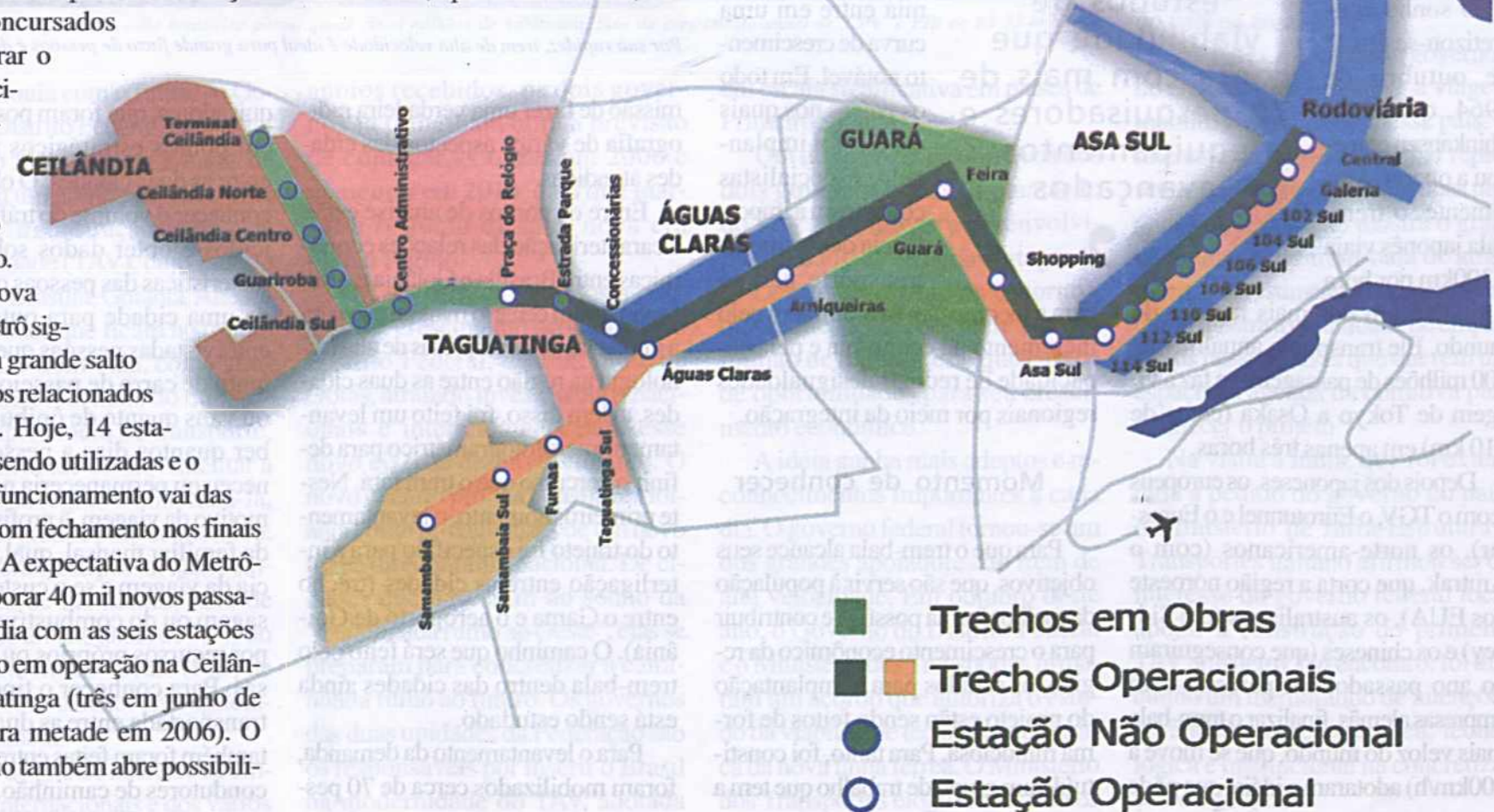
dade de funcionamento em horário maior (por exemplo, das 6h às 23h) e nos finais de semana.

Também aumentam as chances de haver a integração eletrônica metrô-ônibus e metrô-vans. Em dezembro deste ano, a Secretaria de Transporte realizará experiências-piloto para avaliar o sistema de integração. Quando esse processo estiver funcionando integralmente, o metrô poderá transportar 200 mil passageiros por dia.

Atualmente, o Metrô-DF está construindo, aproximadamente, 10

quilômetros de vias e estações entre a Praça do Relógio (Taguatinga Centro) e o Terminal Ceilândia. Neste trecho estão incluídos viadutos, que fazem parte dos Planos Diretores das cidades e que estão sendo feitos pelo Metrô-DF. Só nos últimos três meses foram entregues à população dois viadutos. Um deles ligando a QNN 22/20 a QNN 4/6 e outro na Avenida Elmo Cerejo, vizinho ao Terminal Interestadual de Taguatinga. Esse viaduto faz parte da primeira libera-

ção de tráfego que o metrô está realizando naquela região por conta da obra de 10 km até o futuro Terminal Ceilândia, entre as QNN 25 e QNN 9. No total, Taguatinga receberá três viadutos, que também servirão para aliviar o trânsito de veículos.



## Custos de metrôs ao redor do mundo

Cidade	Km/US\$ 1 milhão
Caracas (Venezuela)	117
Hong Kong (China)	112
Nagoya (Japão)	111
Osaca (Japão)	64
Berlim (Alemanha)	60
Cidade do México (México)	60
Baltimore (EUA)	55
Santiago (Chile)	40
Distrito Federal (Brasil)	30
São Paulo	160

# A construção de uma nova cidade

**Qual das várias obras que estão em execução pelo Governo do Distrito Federal você destaca? E por quê?**



“Todas terão um grande impacto sobre a qualidade de vida de quem mora do Distrito Federal, mas destaco Corumbá IV, que é crucial para Brasília tanto pela questão energética quanto pelo abastecimento de água.”

*Eliezer Cavalcante, 44 anos, advogado*



“Como sou estudante, quero muito que a Biblioteca Nacional inaugure logo. Com o novo espaço, as pessoas terão um lugar mais apropriado para estudar e ler.”

*Janete Santo, 26 anos, estudante*



“Já participei de eventos no antigo Centro de Convenções e, sinceramente, não gostei do lugar. Acho que agora, com a reforma, o local melhorará e irá atrair muita gente para conhecer o DF.”

*Antônia Lacerda, 44 anos, servidora pública*



“No meu trabalho, sempre promovemos encontros e seminários. E, por várias vezes, tivemos de realizar eventos fora de Brasília porque a cidade não tinha uma estrutura que comportasse um grande número de pessoas. Acho que a reforma e ampliação do Centro de Convenções serão um importante passo para fortalecer o turismo na cidade.”

*Nelcina Matos, 41 anos, técnica educacional*



“Sempre achei que Brasília, por ser a capital do Brasil, deveria ter um alto nível de educação, por isso, considero a construção da Biblioteca Nacional um importante passo para a disseminação da leitura.”

*Wendel Rosa Barreto, 24 anos, aux. administrativo*



“Por várias vezes já peguei engarrafamentos no Eixo Monumental perto da Rodoviária. Com o viaduto, creio que isso terá uma solução.”

*Júlio César Bragança Bastos, 21 anos, comerciante*



# Um grande presente para Brasília

*Reforma aumentará quatro vezes o espaço do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, que poderá abrigar eventos para até 10 mil pessoas. Novo prédio colocará o Distrito Federal no circuito dos maiores encontros nacionais e internacionais*

A capital do país, coração do Brasil e centro político nacional terá, finalmente, um centro de convenções que corresponda a sua importância. Dentro de sua política contínua de incentivo ao turismo e de geração de emprego, o Governo do Distrito Federal, com o apoio da bancada distrital na Câmara dos Deputados, não tem poupado esforços para ver concluído o novo espaço, que dividirá a história da cidade em antes e depois de sua reforma, que custará cerca de R\$ 110 milhões.

A ampliação do Centro de Convenções Ulysses Guimarães será significativa: sua área será quadruplicada, passando dos atuais 12.200 metros quadrados para cerca de 47 mil metros quadrados e, quando estiver concluído, poderá abrigar até 10 mil pessoas simultaneamente. O novo centro terá um auditório master e 13 salas de reuniões com capacidade total de 4.400 pessoas sentadas. Essas salas poderão ser subdivididas, permitindo a realização de reuniões ou oficinas com menor número de pessoas. Com a reforma, o centro contará também com banheiros, camarins e balcões novos.

Apesar de alguns problemas com a liberação dos recursos, o Governo do Distrito Federal trabalha com a data de 30 de abril de 2005 para a entrega de pelo menos uma parte do Centro de

Convenções. A parte antiga que está passando por reformas e deve se tornar um espaço para exposições, também tem previsão de terminar em pouco tempo.

Entre as partes mais avançadas estão a fachada, que será em alumínio e vidro, sistema de cobertura e a estrutura metálica. A novidade deste sistema é que as telhas, que possuem 100 metros de comprimento, são fabricadas na hora.

O Título de Patrimônio Cultural da Humanidade, a condição de Capital do País e a proximidade das mais altas autoridades governamentais conferem a Brasília atrativos suficientes para a captação de eventos. No entanto, essas vantagens sempre foram superadas pela dificuldade de não dispormos de um centro de convenções com capacidade para sediar eventos de grande porte.

O Centro de Convenções Ulysses Guimarães, depois das reformas, ficará entre os três maiores no Brasil, comparável ao Anhembi, em São Paulo e ao Rio Centro, no Rio de Janeiro. Esse novo patamar de qualidade e de extensão de área do Centro de Convenções Ulysses Guimarães deixará no passado a falta de competitividade da capital federal para disputar com outras cidades os eventos maiores (justamente os que produzem mais impacto na economia por meio do turismo).



*Novo centro terá auditório máster e 13 salas com capacidade total para 4.400 pessoas sentadas*

## Secretaria de Segurança Pública articula plano estratégico para turistas

A atenção ao turista que visita o Distrito Federal vai desde a ampliação do espaço do Centro de Convenções até à melhor capacitação do Grupamento Especializado de Policiamento Turístico (GPTur), que conta com 70 elementos bilíngües e preparados para atender a quem quer conhecer a capital federal. Uma das mais novas ações rumo ao melhor atendimento dos visitantes vem da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social, que está colhendo subsídios para elaborar um plano estratégico de segurança para turistas. No início de outubro, por exemplo, a Secretaria promoveu uma palestra com dois representantes da polícia espanhola, que também possui programas voltados para turistas. A intenção foi trocar experiências e conhecer boas práticas no setor.